

A RELEVÂNCIA DO AMBIENTE INTERNO IDEAL PARA O BEM-ESTAR DOS FELINOS

MIYAHIRA, Clara Gouveia Marta¹
KROLIKOWSKI, Giovani²

RESUMO

Os gatos domésticos, apesar de sua aparência independente, são extremamente sensíveis a mudanças no ambiente, o que pode desencadear estresse e comportamentos defensivos, como fuga e luta. Esse estresse pode levar a problemas de saúde física e mental, especialmente quando seus comportamentos naturais, como escalar e explorar, são restringidos. A introdução de enriquecimento ambiental, como plataformas, brinquedos interativos e arranhadores, é essencial para manter os gatos mentalmente estimulados e fisicamente ativos, prevenindo tédio, ansiedade e estresse. Além disso, a socialização adequada, tanto com outros gatos quanto com os tutores, desempenha um papel crucial na redução do medo e no fortalecimento do vínculo afetivo. A falta de um ambiente enriquecido pode levar ao desenvolvimento da Síndrome de Pandora, um distúrbio multifatorial que afeta diversos sistemas do corpo, especialmente o trato urinário, e está associado a altos níveis de estresse. Esse distúrbio pode manifestar-se em sintomas como cistite, alterações gastrointestinais, problemas cardíacos e imunossupressão. O manejo adequado, que inclui a oferta de uma dieta balanceada, ambientes enriquecidos e monitoramento cuidadoso dos sinais de estresse, é fundamental para prevenir a progressão da síndrome e promover a saúde e o bem-estar geral dos gatos.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina felina. Comportamento. Enriquecimento ambiental. Síndrome de Pandora. Estresse.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, devido à vida agitada e ao espaço limitado em residências, os gatos têm conquistado um lugar de destaque como animais de estimação, superando até mesmo os cães. Embora muitas pessoas acreditem que os gatos sejam independentes e não necessitem de muita atenção, essa visão pode levar a equívocos, especialmente no que diz respeito a aspectos cruciais como alimentação e ambiente adequado.

É comum a ideia de que os gatos são caçadores natos e, portanto, não precisam de cuidados específicos em relação à alimentação. Contudo, essa concepção tende a negligenciar aspectos essenciais para o bem-estar felino. A falta de enriquecimento ambiental, alimentação adequada, hidratação correta e estímulos para brincadeiras podem desencadear patologias devido ao estresse.

É de suma importância compreender que, mesmo sendo animais independentes, os gatos necessitam de cuidados específicos para garantir não apenas sua saúde física, mas também o equilíbrio mental. A ausência de um ambiente adequado, caracterizado pela falta de enriquecimento, rotina monótona e desatenção às necessidades do felino, pode resultar em problemas de saúde.

Portanto, é imperativo proporcionar um ambiente ideal para que os gatos desfrutem de um bem-estar completo, abrangendo tanto a saúde física quanto a mental. Ao compreender e atender às

¹ Aluna do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: cgmmyahira1@minha.fag.edu.br

² Mestre. Professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: kroli@fag.edu.br

necessidades específicas desses felinos, os tutores podem assegurar uma convivência harmoniosa e gratificante com seus adoráveis companheiros de quatro patas.

Como problema de pesquisa foi estabelecida a seguinte questão: Como promover um ambiente ideal para gatos? Qual o conhecimento dos Tutores sobre esse tema e quais os riscos de desenvolvimento de doenças relacionadas aos ambientes não enriquecidos? Visando responder ao problema proposto, foi objetivo deste estudo: elaborar um questionário a fim de coletar informações dos tutores de gatos com o intuito de verificar o conhecimento acerca da importância atribuída a práticas essenciais, como proporcionar um ambiente ideal, oferecer estímulos adequados, realizar idas periódicas ao veterinário e exames de rotina e informar sobre da Síndrome de Pandora em relação ao bem-estar felino.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para podermos compreender boa parte do comportamento do gato doméstico, é importante dar enfoque no comportamento do seu ancestral: *Felis lybica*. Este que é de origem africana, tem porte pequeno e um comportamento mais territorial e caçador (Ellis *et al*, 2013).

Por conta destes fatores, os gatos tendem a preferir e se sentir mais confortáveis em locais familiares, sem mudanças bruscas na rotina e contam também com a previsibilidade do dia a dia, uma vez que seu mecanismo de proteção é a fuga e a luta. Fugir e se esconder de visitas desconhecidas ou barulhos altos, por exemplo, é o primeiro mecanismo de defesa, já em questão da luta, somente ocorrerá em casos em que a fuga não tiver efeito. Esses mecanismos, por mais que sejam para proteção, podem resultar em problemas negativos tanto na saúde física, como na mental do gato.

Os gatos domésticos são ótimos caçadores, porém, podem ser presas de outros animais maiores, portanto, como uma forma de proteção, eles tendem a mascarar sinais de dor, fraqueza ou alguma doença, com o propósito de não se apresentar vulnerável aos outros predadores. Este fato deve receber grande atenção, uma vez que a impossibilidade em diagnosticar algum quadro patológico pode custar a vida do seu animal de estimação (Carlstead; Brown; Strawn, 1993).

Na cadeia social, as fêmeas vivem mais facilmente em colônias/com outros gatos, do que os machos, este fato está relacionado com a mudança do ambiente quando há a introdução de um novo animal no local, podendo mudar todo o redor, desde cheiros e feromônios diferentes, gerando um estado de ociosidade. Todavia, a introdução de um novo companheiro pode ser benéfica também, principalmente em caso de gatos que foram separados ou com grau de parentesco. Portanto, deve-se atentar que há gatos que aceitam viver com outros, portanto há os que não (Crowell-Davis, 2004).

Animais com uma preferência de companheiros podem demonstrar certos comportamentos positivos e benéficos, como "allogrooming", "allorubbing" e "nouse touch". No primeiro caso, refere-se quando um dos gatos oferece banho de língua ao outro. No segundo caso é relacionado a contato físico, esfregar testa, bochechas e caudas e o último, o Nouse Touch é uma forma rápida de reconhecimento entre os indivíduos. Todos os 3 comportamentos são importantes por fornecer um reconhecimento social e do ambiente em que residem, assim, possibilitando um local seguro e confortável (Crowell-Davis, 2004; Rochlitz, 2005).

Além da relação positiva entre gato e companheiro, também é de suma importância enfatizar que essa relação também deve se estender ao tutor. É visto que interações com o filhote desde cedo, podem facilitar a compreensão do ambiente em que ele está reduzindo assim, o medo e aumentando mais o vínculo afetivo com o tutor (Hall *et al*, 2001).

Em residências onde há mais de um gato de estimação, há fatores como a quantidade e localização de vasilhas de água e ração que devem ter uma atenção especial. Por serem habituados a se alimentarem e ingerir líquido várias vezes durante o dia, é de suma importância que sempre haja disponibilidade (Beaver, 2005). O indicado é que para um gato haja duas caixas de areia, que devem ser distribuídas pela casa e limpas diariamente, em relação aos potes de comida e água, também distribuí-los pela casa e não deixando a ração acumular, ofertar quando necessário e sempre ter água fresca (Runcos, 2018).

Como já sabemos, os gatos são animais caçadores, e têm grande habilidade exploratória. Essa característica ainda está presente nos nossos amigos de quatro patas, que por mais que tenham sido domesticados, ainda são menos do que os cães, e por este fator, mantém esse comportamento que deve ser estimulado no ambiente em que ele reside (Broom; Fraser, 2007). Outro autor relata que o ato exploratório está ligado à alimentação, socialização e novidades, uma vez que o animal conhece o ambiente em que vive, o mesmo aprende melhores rotas e maneiras de se proteger até chegar no local do alimento. Já na questão social, o mesmo enfatiza que entre ambos os indivíduos já haverá um reconhecimento prévio das duas partes, ressaltando que identificará pelo cheiro um amigo de seu grupo e perceberá odores diferentes quando houver outro gato (Hughes, 1996).

Na natureza, os felinos escalam árvores, se escondem em arbustos, tocas e escolhem lugares altos para poder analisar o ambiente, contudo, já foi dito que os gatos domésticos têm comportamentos semelhantes aos seus antecedentes. Já no ambiente interno dos domicílios, os gatos geralmente não têm meios para demonstrar seu comportamento natural, gerando um grande quadro de ansiedade e estresse (Seal; Tilson, 1987). Dito isto, é de suma importância que haja um meio de fornecer um Enriquecimento Ambiental e Vertical.

Em ambientes mais restritos à exploração externa, é necessário que o tutor forneça um ambiente enriquecido. Desta forma pode-se indicar na rotina do animal a prática do enriquecimento ambiental e vertical, uma vez que é importante trazer o lado caçador para fora de seus gatinhos, assim, evitar tédio, ansiedade e estresse, além de alterações fisiológicas relacionadas ao aumento do nível de cortisol (McPhee, 2002). O método de enriquecimento é baseado na introdução de meios interativos e estimuladores de exploração, atividade física e investigação.

Introduzir a verticalização ambiental, ou seja, plataformas, balanços, pontes e caixas suspensas como um exemplo, são ótimos métodos de fornecer um local para descansar, longe do chão e de possíveis ameaças, assim como estimular seu físico (Geret *et al.*, 2011).

Os meios de enriquecimento ambiental (EA) estão baseados em fornecer um ambiente com estímulos físicos, sociais, cognitivos, sensoriais e alimentares. Na parte física, é imprescindível propiciar um ambiente em que eles possam livremente escalar, pular, correr, logo, prateleiras e plataformas são ótimas para seu desenvolvimento físico. Já na parte sensorial, é voltado para os aguçar seus sentidos, assim, com o auxílio de arranhadores, por exemplo, o animal pode afiar suas garras e consequentemente deixar seu cheiro para outro companheiro pelas suas glândulas interdigitais (Rochlitz, 2005). Ofertar brinquedos que possibilitem a introdução de petiscos junto, além de estimular olfato, pode também se dirigir ao estímulo alimentar e cognitivo, onde o animal deverá farejar sua "caça", descobrir onde ela está e achar uma forma de captar aquele alimento (McCune, 2010).

Já no EA alimentar, antes dele ser posto em prática, é importante conhecer como é a forma e preferência alimentar de um gatinho. Por serem caçadores tendem a preferir apenas proteína como sua principal base alimentar, sua frequência de alimentação é baseada em pequenas quantidades de alimento em mais ou menos 16 refeições por dia e a ingestão hídrica é diminuída. Portanto, é de suma importância oferecer um alimento específico para a espécie e faixa etária do felino, além de dividir a refeição durante o dia, para assim estimular a alimentação fracionada (Beaver, 2005). A introdução do alimento no enriquecimento pode ser feita junto de brinquedos interativos, e também esconder o alimento para o gatinho encontrar (Clarke *et al.*, 2005).

Como já dito, fatores de alteração ambiental, introdução de novos indivíduos e um ambiente não enriquecido têm maiores chances de desenvolver um quadro de medo, estresse e agressividade, contudo, todas estas emoções estão relacionadas com muitas alterações endócrinas dentro do organismo quando o animal é posto à tal situação. Quando o SNC recebe uma informação, ele gerará uma resposta (Engelking, 2010). Consequentemente em estados de estresse, há ativação do sistema nervoso simpático, onde o mesmo está relacionado a comportamentos de luta ou fuga. Haverá

aumento dos batimentos cardíacos, taquipneia, midríase, e o principal em relação ao estresse, que é a liberação, principalmente, do cortisol por estímulo na glândula adrenal (Cunningham, 2011).

Contudo, quando mantidos restritos a realizar seu comportamento natural ou residir em um ambiente negativo, podem ser observados comportamentos alterados e presença de alguma patologia.

A Síndrome de Pandora é um termo novo para indicar a ocorrência de alterações no trato urinário, juntamente com alteração em outros órgãos (intestinos, sistema cardiovascular e sistema imune), porém é de difícil identificação do local afetado. Envolve problemas psicológicos e endócrinos, caracterizada por ter caráter idiopático, não infeccioso, crônico e ser recorrente. Esta é muito comparada com a Cistite Idiopática Felina (CIF) que afeta exclusivamente o trato urinário. Essa Síndrome envolve alterações endócrinas, neurais e é ligada ao ambiente inapropriado (Westropp; Delgado; Buffington, 2019).

Os animais acometidos estão na faixa de 2 e 6 anos de idade, sem predisposição por sexo e está ligada animais obesos, sem acesso ao exterior da residência e tem manejo inadequado (Teixeira; Vieira; Torres, 2019). Os gatos acometidos apresentarão sinais inespecíficos, uma vez que o quadro da síndrome indica alteração em outros órgãos. Sinais como poliúria, disúria, hematúria, periúria, estrangúria, vocalização ao miccionar, obstrução ou não, são os principais, portanto, podem apresentar alterações comportamentais, anorexia, vômito, constipação e dor abdominal (Justen; Santos, 2018). Vale ressaltar que a obstrução urinária pode ser recorrente na CIF, não tendo tratamento definitivo e sim paliativo (Lima *et al*, 2021)

O fator desencadeante principal é o estresse ou dor que o animal sente, a partir disso, o cortisol será liberado pelo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), consequentemente o sistema nervoso simpático (SNAS) liberará de forma alterada algumas catecolaminas (cortisol, dopamina, serotonina e noradrenalina) (Justen; Santos, 2018).

O sistema urinário é revestido por uma camada de glicosaminoglicanos (GAG), esses glicosídeos quando sofrem estresse recorrente podem ser lesionados e permitem que haja uma irritação ou inflamação na mucosa, levando assim à cistite (Buffington, 2011). Com o epitélio urinário desprotegido a mucosa estará exposta a urina e seus componentes (hidrogênio, potássio e cálcio), onde estes irão causar inflamação na vesícula, e consequentemente, iniciar a inflamação neurogênica (Siqueira, 2020).

A inflamação neurogênica é causada por estímulos excessivos e danosos nas fibras nervosas, que por si só inervam a musculatura lisa da bexiga com cistite (Reche; Junior; Hagiwara, 2004). Os danos resultarão na liberação da substância P (SP), sendo esta responsável por processos inflamatórios dérmicos e urinários, em humanos é relacionada a fibromialgia (Riberto; Pato, 2004)

Outros sistemas poderão ser afetados, visto que o SNAS se relaciona a órgãos distintos, o trato gastrointestinal, por exemplo, terá sua motilidade reduzida, onde Furness e Rivera (2006) afirmam que a ativação simpática inibe a motilidade do músculo liso, resultando em relaxamento dos segmentos intestinais, além de inibir secreção glandular na porção mais cranial. Quando o SNAS está muito ativo haverá liberação de noradrenalina no sistema cardíaco, onde resultará em alterações cardíacas. A ativação simpática desempenha um papel fundamental na patogênese da hipertensão arterial, destacando a importância do controle da atividade simpática na gestão de distúrbios cardiovasculares (Grassi *et al*, 2015). Já no sistema imune, ele será imunossuprimido em decorrência da vasta liberação de noradrenalina, que agindo através de receptores adrenérgicos pode reduzir produção de citocinas, alterar recrutamento celular e diminuir a proteção de mucosas (Elenkov *et al*, 2000).

A forma de reduzir danos e estresse ao nosso gato está baseada no fornecimento de um ambiente ideal e que o tutor se atente aos comportamentos alterados no paciente (Little, 2015).

As formas de tratamento se baseiam em fornecer medicamentos, dietas ideais e como já dito, disponibilizar um ambiente ideal. As medicações são introduzidas em casos mais graves, indicando medicamentos que atuem de forma anti-inflamatória, analgésica e simpaticolítica, assim como a amitriptilina na dose de 2,5 a 12,5 mg/gato a cada 24h por via oral (Reche; Camozzi, 2015).

Alimentos mais úmidos e pastosos são muito úteis para fornecer uma urina menos densa, assim evitando a concentração de substância potencialmente nocivas, logo, o tratamento alimentar se torna imprescindível nesses casos (Forrester; Towell, 2015).

Sendo assim, estímulos estressantes recorrentes, em questão de ambiente, alimentação e socialização inadequada, por exemplo, podem gerar grandes consequências para a saúde do seu animal de estimação. A Síndrome de Pandora é de causa multifatorial, onde a principal delas é a sua manifestação por estresse, onde gerará uma resposta inflamatória neurogênica, acarretando na formação de problemas em diversos órgãos e sistemas (Stella *et al*, 2011).

3.MATERIAIS E MÉTODO

Foi realizada uma coleta de dados para um estudo exploratório de caráter dedutivo, que buscou entender, por meio da aplicação de questionário quali-quantitativo, sobre o conhecimento dos tutores em fornecer um ambiente interno ideal para a espécie.

O questionário foi formado por 15 perguntas feitas através da Plataforma Google Formulários e, por meio do aplicativo Whatsapp, foi aplicado a 30 pessoas que tenham apenas gatos que residam

em ambientes e que já presenciaram alteração comportamental, dentro de um domicílio na cidade de Cascavel/PR e região.

A pesquisa foi baseada nas seguintes perguntas:

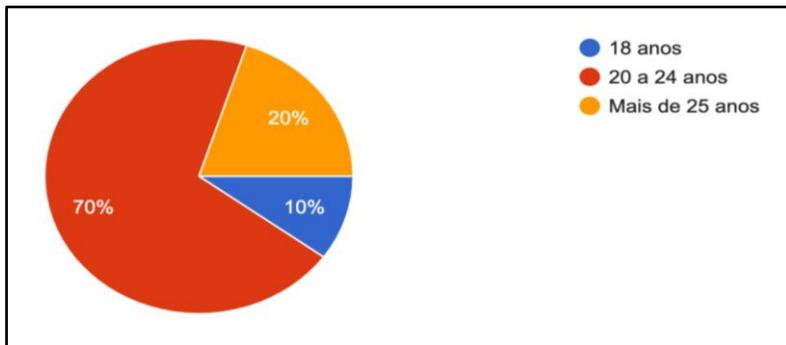
- 1 - Qual a idade dos proprietários?
- 2 - Qual a cidade dos entrevistados?
- 3 - Qual a quantidade de gatos por residência?
- 4 - Qual a idade do seu gato?
- 5 - Qual o tipo de alimentação fornecida?
- 6 - Há disposição correta de potes de água e comida pela casa?
- 7 - Qual a quantidade de caixas de areia por residência?
- 8 - É feita a limpeza diária da caixa de areia?
- 9 - Há tempo de qualidade entre proprietário - animal?
- 10 - Os tutores têm conhecimento sobre a utilização de ambiente enriquecido e verticalizado?
- 11 - Há visitas periódicas ao veterinário, assim como vacinação e vermifugação em dia?
- 12 - Já ouviu falar sobre a Síndrome de Pandora?
- 13 - Seu gato já apresentou dificuldade e vocalização ao urinar, sangue junto da urina ou urinar em local errado?
- 14 - Seu gato já apresentou obstrução uretral?
- 15 -Seu gato já apresentou mudanças no comportamento, como agressividade e apatia recorrentes?

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O instrumento de pesquisa foi enviado a vários contatos, cujo aspecto em comum entre eles era o de serem tutores de gatos domésticos que residam em casa ou apartamento, e sem que os gatos pudessesem ter acesso à rua. Ao todo, totalizou 30 respostas de participantes, onde cada um deixou seu e-mail, com o intuito de no final da pesquisa, ser enviado para a caixa de entrada uma cópia da pesquisa.

Sobre os tutores, foi requerido para maior conhecimento, a idade dos mesmos, visto que a maioria dos proprietários se encontram na faixa dos 20 até 24 anos de idade, seguindo para a faixa etária acima de 25 anos e 18 anos, respectivamente, podendo ser visto no Gráfico 1. O perfil do adotante de animais de estimação tem mudado, com um número crescente de jovens escolhendo gatos por sua adaptabilidade à vida urbana (Santos; Silva, 2020).

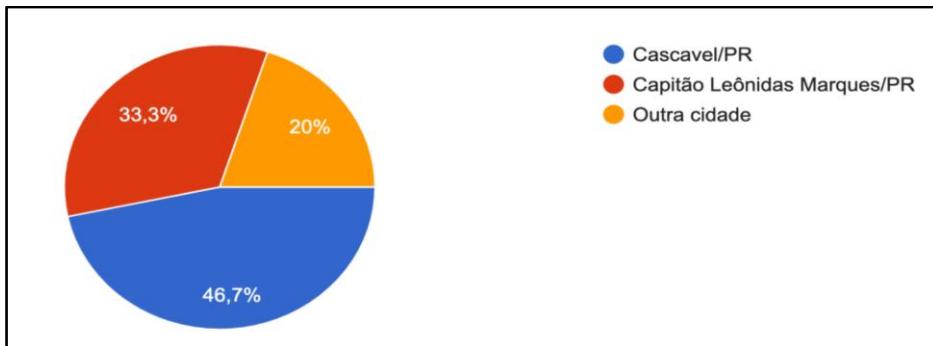
Gráfico 1 - Idade dos tutores



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se no Gráfico 2, para melhor entendimento e organização da pesquisa, a análise de onde há maior concentração dos tutores de gatos, sendo Cascavel/PR e Capitão Leônidas Marques/PR as principais localidades, tal qual outras cidades contribuem também.

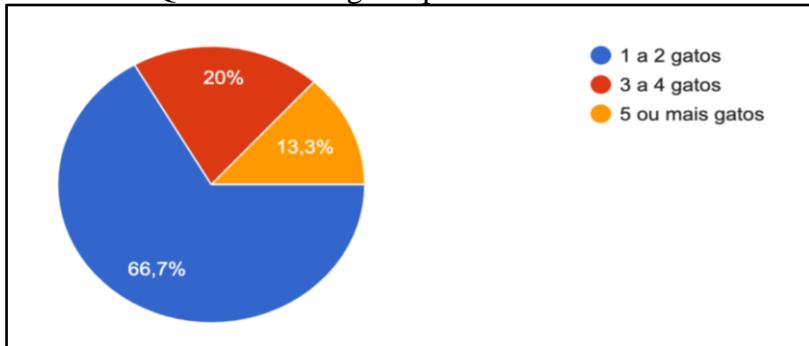
Gráfico 2 - Cidade de análise



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na análise do Gráfico 3, que ressalta sobre os tutores atendidos, foi notado que a maioria das residências possuía de 1 a 2 gatos, enquanto menos da metade tinha em média de 3 a 4 gatos. Em alguns casos menos frequentes, algumas residências abrigavam 5 ou mais gatos. Estudos indicam que as residências brasileiras possuem, em média, de 1 a 3 gatos, refletindo uma tendência crescente na adoção desses animais como pets (IBGE, 2020).

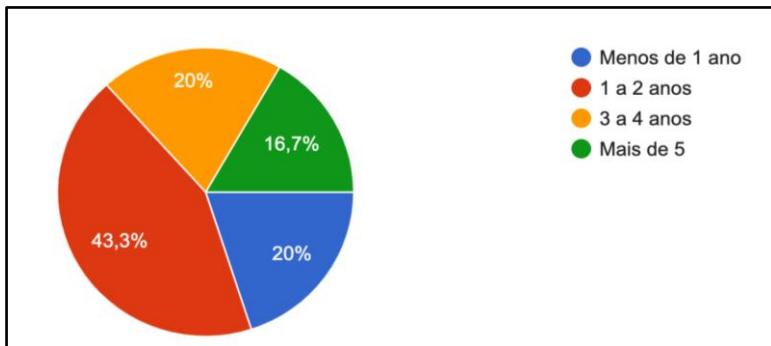
Gráfico 3 - Quantidade de gatos por residência



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria dos tutores, representando 43,3% do grupo, contém um felino que está na faixa etária de 1 a 2 anos. Em seguida, 20,0% dos felinos têm menos de 1 ano e 20,0% estão na faixa de 3 a 4 anos. Por fim, 16,7% têm mais de 5 anos. Essa distribuição fornece uma visão clara da composição etária do grupo, destacando a predominância da faixa de 1 a 2 anos, podendo ser melhor analisada no Gráfico 4.

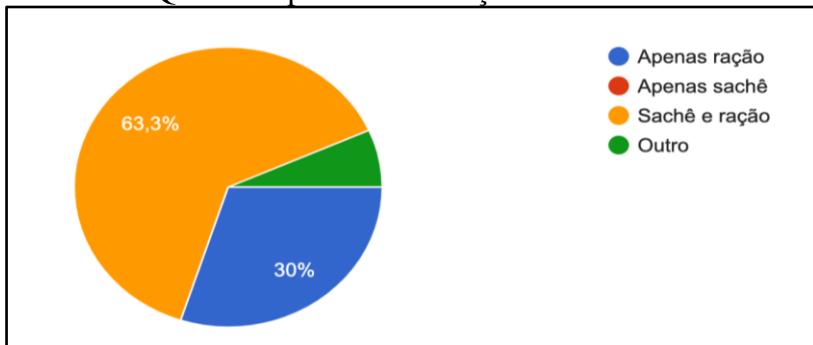
Gráfico 4 - Faixa etária dos felinos domésticos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir dessa análise, podemos observar no Gráfico 5 que a maioria dos tutores opta por uma combinação de sachê e ração para alimentar seus gatos, representando uma parcela significativa de 63,3%. Apenas 30% dos tutores fornecem exclusivamente ração, enquanto uma pequena minoria, correspondente a 6,7%, opta por outros tipos de alimentação. Surpreendentemente, nenhum dos tutores incluiu apenas sachê na dieta de seus gatos. Dearnley (2015) afirma que a combinação de ração seca e sachês úmidos pode oferecer uma dieta equilibrada para gatos domésticos, promovendo a hidratação e a palatabilidade, o que é crucial para o seu bem-estar.

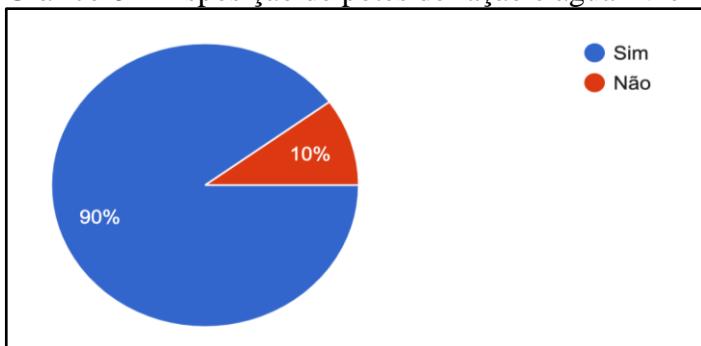
Gráfico 5 - Qual é o tipo de alimentação fornecida ?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 6 demonstra que dos participantes entrevistados, 90% indicaram que há uma disposição livre de potes de água e ração pela casa, enquanto 10% afirmaram o contrário. Esses números destacam uma tendência significativa em favor da prática de disponibilizar acesso aberto a água e comida para os gatos dentro do ambiente doméstico. Esta abordagem promove o bem-estar dos animais, garantindo-lhes fácil acesso aos recursos essenciais para sua saúde e conforto (Farnworth; Glover, 2018).

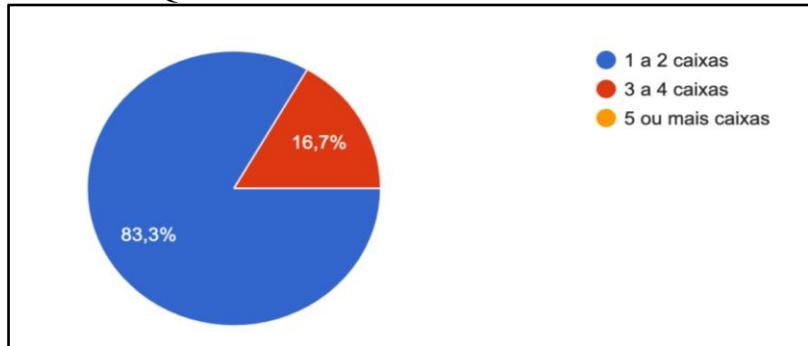
Gráfico 6 - Disposição de potes de ração e água livremente pela casa



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação a distribuição de caixas de areia, é revelado no Gráfico 7 que a maioria das casas mantém 1 ou 2 caixas de areia para seus gatos de estimação, enquanto uma parcela menor opta por ter entre 3 e 4. Nenhuma casa pesquisada possui cinco ou mais caixas de areia. Mills e Surridge (2010), afirmam que é ideal ter duas caixas de areia para cada gato, pois isso não só promove a higiene, mas também oferece opções e reduz a competição entre os felinos.

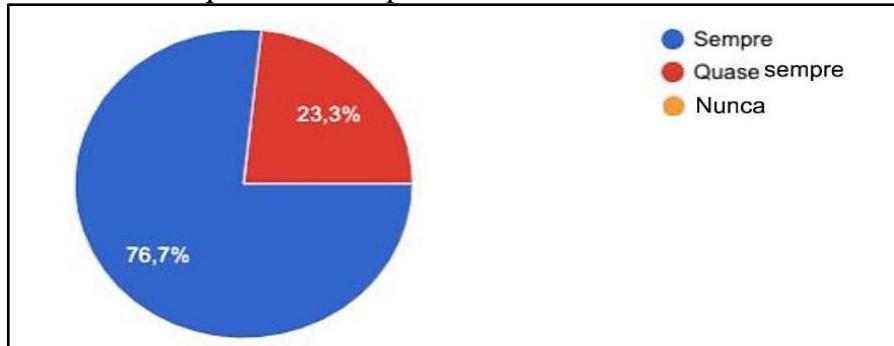
Gráfico 7 - Quantidade de caixas de areia dentro da residência



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No gráfico 8 os dados revelam que a grande maioria dos entrevistados realiza a limpeza das caixas de areia de seus animais de estimação de forma diária, resultando em 76,7% dos casos. Uma parcela significativa reporta fazê-lo quase sempre, indicando 23,3%, enquanto nenhum participante admitiu nunca limpar as caixas de areia. McGowan (2016), destaca que "a manutenção diária da caixinha de areia é fundamental não apenas para a higiene, mas também para a saúde mental do gato, pois proporciona um espaço seguro e confortável para suas necessidades".

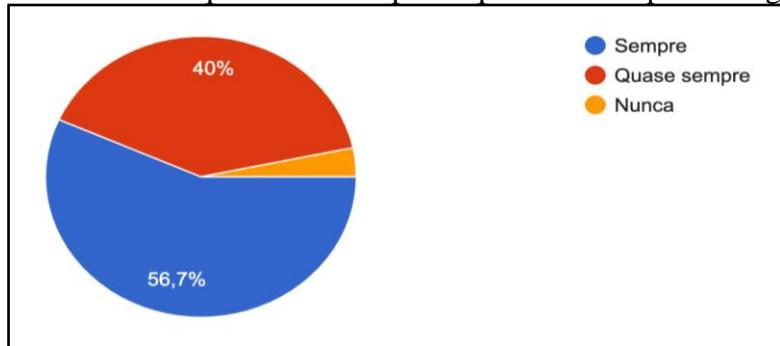
Gráfico 8 - Frequência de limpeza diária de caixas de areia



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados do Gráfico 9 revelam que a grande maioria dos tutores de gatos de estimação dedica tempo de qualidade com seus animais. Cerca de 56,7% relatam fazer isso regularmente, enquanto 40% afirmaram praticá-lo quase sempre. Apenas uma pequena parcela de 3,3% dos tutores admite nunca ter tido esse tipo de interação com seus gatos. Bradshaw (2013), afirma que os gatos se beneficiam enormemente de um ambiente seguro e de interações positivas com seus tutores, o que fortalece o vínculo entre eles e promove o bem-estar do felino.

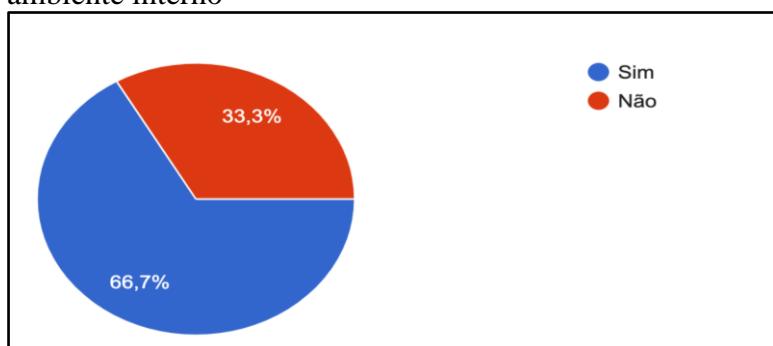
Gráfico 9 - Frequência de tempo de qualidade Proprietário-gato



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como pode ser visto no Gráfico 10, uma maioria significativa (66,7%) dos tutores está ciente de como proporcionar enriquecimento ambiental e vertical no ambiente interno para seus animais de estimação. No entanto, ainda há uma parcela considerável (33,3%) que pode se beneficiar de informações adicionais ou recursos para melhorar o ambiente de seus animais de estimação. Henzel (2014), afirma que o uso regular de diversas técnicas de enriquecimento tem proporcionado maior bem-estar aos animais.

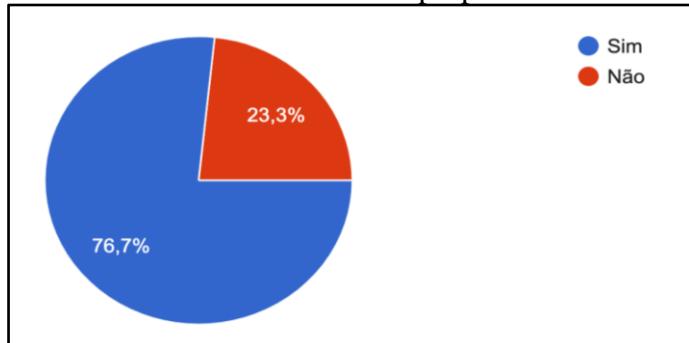
Gráfico 10 - Conhecimento dos tutores sobre como fornecer enriquecimento ambiental e vertical no ambiente interno



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 11, mostra que 76,7% dos entrevistados afirmaram que há visitas periódicas ao veterinário, além de manterem a vacinação e a vermifugação em dia para seus gatos de estimação. Em contrapartida, 23,3% relataram não realizar essas práticas regularmente. A ida ao veterinário periodicamente é de suma importância, não somente ao se tratar de doenças urinárias, mas serve como um preventivo a outros tipos de alteração (Baracatt, 2007).

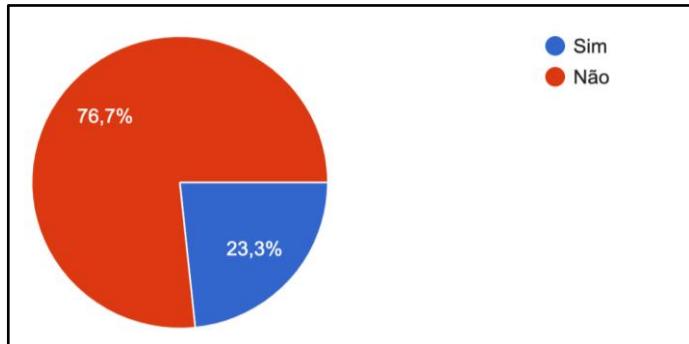
Gráfico 11 - Conhecimento dos proprietários sobre idas ao veterinário, vacinação e vermifugação



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No gráfico 12, os tutores pesquisados, 76,7% afirmaram não ter conhecimento sobre a Síndrome de Pandora, enquanto 23,3% afirmaram ter algum conhecimento sobre o assunto. Esses resultados indicam uma falta significativa de conscientização sobre a síndrome entre os tutores. O conhecimento dos tutores sobre a Síndrome de Pandora é importante para conscientizá-los que é uma alteração patológica importante e que a consulta veterinária é de suma importância (Lima *et al*, 2021)

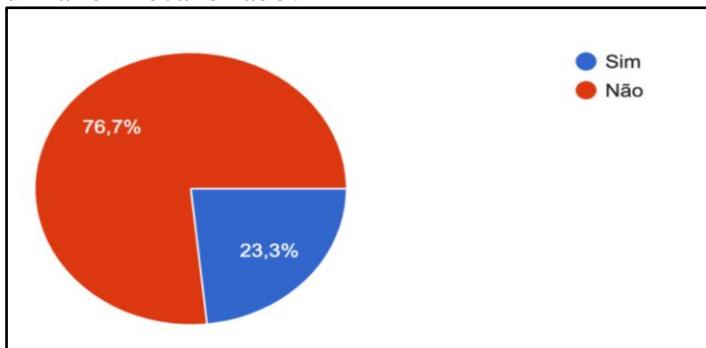
Gráfico 12 - Se os tutores têm conhecimento sobre a Síndrome de Pandora



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos dados coletados e observados no Gráfico 13, constatou-se que 76,7% dos gatos não apresentaram sinais de dificuldade urinária, vocalização ao urinar, sangue na urina ou comportamento de urinar em local inadequado. Por outro lado, 23,3% dos gatos demonstraram algum desses problemas. Os sinais clínicos observados na Síndrome de Pandora são inespecíficos, já que se manifestam em todas as desordens do sistema urinário, dificultando assim o diagnóstico. Sinais como, polaciúria, disúria, estrangúria, periúria, hematúria e vocalização durante o ato miccional, podendo ou não apresentar um quadro de obstrução, são os mais comumente encontrados (Silva *et al*, 2013).

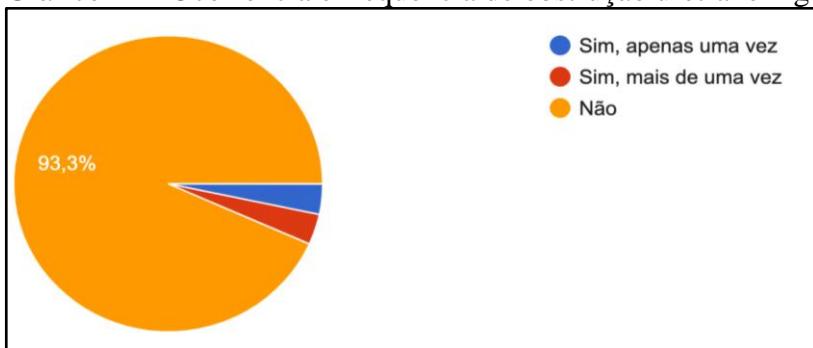
Gráfico 13 - Seu gato já apresentou dificuldade e vocalização ao urinar, sangue junto da urina ou urinar em local errado?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No gráfico 14, os tutores analisados, relatam que 93,3% dos gatos não apresentaram obstrução uretral. Apenas 3,3% relataram terem experimentado essa condição uma vez, enquanto outros 3,3% enfrentaram obstrução uretral mais de uma vez. As Doenças de Trato Urinário Inferior (DTUIF) podem ser classificadas em obstrutiva e não obstrutiva, sendo a forma obstrutiva diagnosticada em 17 a 58% dos gatos com a enfermidade (Saevik *et al*, 2011).

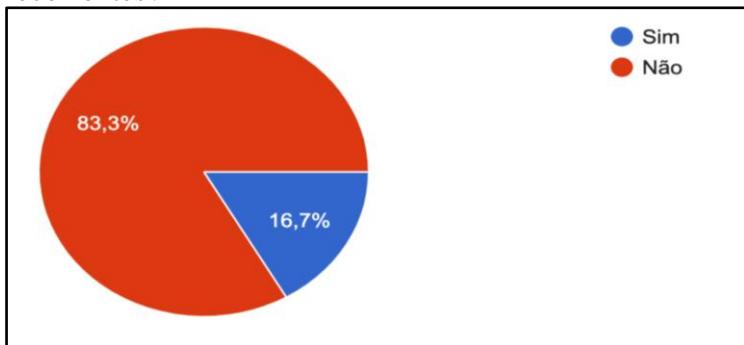
Gráfico 14 - Ocorrência e frequência de obstrução uretral em gatos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 15 constata-se que 16,7% dos entrevistados relataram que seus gatos já apresentaram mudanças no comportamento, como agressividade e apatia recorrentes, enquanto 83,3% não notaram tais mudanças em seus felinos. Esses resultados indicam que gatos, sugerindo uma estabilidade comportamental geral nessa população de animais de estimação. Fatores estressantes frequentemente estão presentes na vida dos gatos, que exercem um efeito negativo sobre o seu bem-estar e podem então desencadear uma série de mudanças comportamentais, como a agressividade (Lima *et al*, 2021).

Gráfico 15 - Seu gato já apresentou mudanças no comportamento, como agressividade e apatia recorrentes?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa revela uma série de insights importantes sobre os tutores de gatos domésticos e seus hábitos de cuidado e interação com seus felinos. É notável a predominância de tutores jovens, principalmente na faixa etária de 20 a 24 anos, indicando uma crescente adoção de gatos como animais de estimação entre os mais jovens. De acordo com Ellis (2008), em situações de estresse, alguns gatos demonstram comportamento de luta, como morder, arranhar e vocalizar, outros fogem e se escondem.

Além disso, os resultados mostram uma preocupação significativa com o bem-estar e a saúde dos gatos, com a maioria dos tutores fornecendo uma dieta equilibrada e garantindo acesso livre a água e comida. A atenção à higiene também é evidente, com a maioria dos tutores realizando a limpeza das caixas de areia diariamente.

No entanto, há áreas em que os tutores podem se beneficiar de mais informações e recursos, como o enriquecimento ambiental e a conscientização sobre questões de saúde específicas, como a Síndrome de Pandora e problemas urinários. Esses pontos destacam a importância contínua da educação e da conscientização dos tutores para garantir o melhor cuidado possível para seus felinos de estimação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do comportamento dos gatos domésticos revela a importância de entender suas raízes ancestrais e as necessidades específicas para garantir seu bem-estar. Os dados coletados na pesquisa demonstram que, apesar de um bom número de tutores estarem atentos à dieta, higiene e cuidados básicos, ainda existem lacunas significativas em termos de conhecimento sobre enriquecimento ambiental e questões de saúde, como a Síndrome de Pandora.

É crucial que os tutores recebam mais informações sobre como criar um ambiente que promova a saúde mental e física de seus gatos. Proporcionar um espaço seguro e enriquecido, além de

monitorar comportamentos e sintomas de estresse, pode ajudar a prevenir problemas de saúde graves. O bem-estar dos felinos está intrinsecamente ligado à educação contínua dos tutores, que deve ser priorizada para assegurar que esses animais, tão amados, tenham uma vida longa e saudável.

REFERÊNCIAS

- BARACATT, F. P. **Pesquisa sorológica de Bartonella henselae em gatos.** 2007.
- BEAVER, B. V. **Comportamento Felino:** um guia para veterinários. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.
- BRADSHAW, J. *Cat Sense: How the New Feline Science Can Make You a Better Friend to Your Pet.* Basic Books. 2013.
- BUFFINGTON, C. A. T. Idiopathic cystitis in domestic cats—beyond the lower urinary tract. **Journal of veterinary internal medicine**, Ohio p. 784-796, 2011.
- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e Bem Estar dos Animais Domésticos.** São Paulo: Manole, 2007.
- CARLSTEAD, K.; BROWN J. L.; STRAWN, W. Behavioral and physiological correlates of stress in laboratory cats. **Applied Animal Behaviour Science:** v. 38 p. 143–158, 1993.
- CLARKE, D. L. *et al.* Using environmental and feeding enrichment to facilitate feline weight loss. **Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition**, v. 89, n. 11-12, p. 427-427, 2005.
- CROWELL-DAVIS, S. E. Social organization in the cat: a modern understanding. **Journal of feline medicine and surgery.** v. 6, n. 1, p. 19-28, 2004.
- CUNNINGHAM, J. **Tratado de fisiologia veterinária.** Elsevier Health Sciences, 2011.
- DEARNLEY, M. **Nutrition and Feeding of the Dog and Cat.** Wiley-Blackwell. 2015.
- ELENKOV, I. J.; WILDER, R. L. CHROUSOS, G. P.; VIZI, E. S. The sympathetic nerve—an integrative interface between two supersystems: the brain and the immune system. **Pharmacological Reviews**, v. 52, n. 4, p. 595 - 638, 2000.
- ELLIS, S. L. H. *et al.* Diretrizes sobre as Necessidades Ambientais Felinas. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 15, n. 3, p. 219– 230, 2013.
- ELLIS, S. L. H. Recognising and assessing feline emotions during the consultation: history, body language and behaviour. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 20 (5), 445–456. 2018.
- FARNWORTH, M. J.; GLOVER, R. The Welfare of Cats. **Journal Springer.** 2018.

FURNESS, J. B. *et al.* The enteric nervous system and gastrointestinal innervation: integrated local and central control. In: **Microbial endocrinology**: The microbiota-gut-brain axis in health and disease. p. 39-71, 2014.

GERET, C. P. *et al.* Housing and care of laboratory cats: from requirements to practice. **Schweiz Arch Tierheilk.** Zurique, v. 153, p. 157-164, 2011.

HALL, S.L.; BRADSHAW, J. W. S.; ROBINSON, I. H. Object play in adult domestic cats: the roles of habituation and disinhibition. **Applied Animal Behaviour Science**, Southampton, v. 79, n. 3, p. 263-271, 2001.

HENZEL, M. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

HUGHES, R. N. Intrinsic exploration in animals motives and measurement. **Behavioral Process Journal**. v. 41, n. 3, p. 213-226, 1996.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde: Adoção de Animais de Estimação. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 set. 2020.

JENGELKING, L. R. **Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2010.

JUSTEN, H.; SANTOS, C.R.G. Cistite idiopática felina: aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos. **Boletim PET**, São Paulo, v.1, 2018

LARISSA, R. Gatologia: jornada do gato feliz. **Revista Acadêmica Ciência Animal**. 2018.

LIMA, G. R. F. *et al.* Síndrome de Pandora: Fisiopatologia e Terapêutica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.

LITTLE, S. E. **O gato**: medicina interna. Rio de Janeiro: Rocca, 2015.

MCCUNE, S. *et al.* **The domestic cat. The UFAW handbook on the care and management of laboratory and other research animals**. 8 d. Chichester: Wiley-Blackwell, p. 453-472, 2010.

MCGOWAN, R. **The Cat's Whiskers: A Guide to Feline Behavior**. 4th ed. Catnip Publishing. 2016.

MCPHEE, M. E. Intact carcasses as enrichment for large felids: Effects on on-and off-exhibit behaviors. **Zoo Biology**: Published in affiliation with the American Zoo and Aquarium Association. v. 21, p. 37-47, 2002.

MILLS, D. S.; SURRIDGE, A. **The Domestic Cat: The Biology of its Behavior**. Cambridge University Press. 2010.

NOTARI, L. Stress in veterinary behavioural medicine. In: **BSAVA manual of canine and feline behavioural medicine**. BSAVA Library, p. 136-145, 2009.

RECHE JUNIOR, A.; HAGIWARA, M. K. Semelhanças entre a doença idiopática do trato urinário inferior dos felinos e a cistite intersticial humana. Santa Maria: **Ciência Rural**, v. 34, n. 1, p. 315–321, 2004.

RIBERTO, M.; PATO, T. R. Fisiopatologia da fibromialgia. **Acta Fisiátrica**, v. 11, n. 2, p. 78-81, 2004.

ROCHLITZ, I. A. A review of the housing requirements of domestic cats (*Felis silvestris catus*) kept in the home. **Applied Animal Behaviour Science**. v. 93, p. 97-109, 2005

SAEVIK, B. K. *et al.* Causes of lower urinary tract disease in Norwegian cats. **Journal Feline Medicine Surgery**.;13:410-7. 2011.

SANTOS, R. M. dos; SILVA, J. F. Adoção de animais de estimação: um estudo sobre o perfil dos adotantes no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Ciências**, 22(1), 57-67. 2020

SEAL, U. S. *et al.* Behavioral indicators and endocrine correlates of estrus and anestrus in Siberian tigers. **Tigers of the world: the biology, biopolitics, management, and conservation of an endangered species**. New Jersey: Noyes Publications, p. 244-254, 1987.

SILVA, A. C. *et al.* **Cistite idiopática felina: revisão de literatura**. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, 16 (1), 93-96. 2013.

SIQUEIRA, T. S. *et al.* **Doença do trato urinário inferior dos felinos e suas implicações sistêmicas: revisão de literatura**. 2020.

STELLA, J. L.; LOTD, L. K.; BUFFINGTON, C. A. Sickness behaviors in response to unusual external events in healthy cats and cats with feline interstitial cystitis. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 2011.

TEIXEIRA, K. C.; VIEIRA, M. Z.; TORRES, M. L. M.. Síndrome de Pandora: aspectos psiconeuroendócrinos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 17, n. 1, p. 16-19, 2019.

WESTROPP, J. L.; DELGADO, M.; BUFFINGTON, C. T. Chronic lower urinary tract signs in cats: current understanding of pathophysiology and management. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 49, n. 2, p. 187-209, 2019.